SETE ANOS DE TRANSFORMAÇÕES
Design, artesanato, indústria, mercado

"A modernidade não está no estilo, do qual é apenas um efeito, mas na observação do homem e de suas necessidades."

Achille Castiglioni

Maria Helena Estrada

Mudou o olhar, a percepção, a intenção - mudou o mercado. Pelo menos no que diz respeito ao produto para a casa.

Há sete anos o Brasil encontrava-se inundado pelo design italiano, pelo produto importado em geral - os tempos permitiam. E era prova de modernidade e cultura. ARC DESIGN, como até hoje, espelhava o momento e o futuro próximo, ou seja, os sinais ainda fracos do que se tornaria tendência. Hoje a situação se inverteu.

Mas o que mudou? Quais as transformações mais radicais e evidentes?

Podemos dizer que a mais clara evolução é o estrelato alcançado pelo design, no Brasil e no mundo. De ingrediente estético-formal transformou-se em ferramenta para a competitividade, alavanca da produtividade, condição inapelável para a inclusão do produto brasileiro no mercado internacional. E são vastos os campos desta não tão nova disciplina! Comecemos a encarar a questão por sua interface mais próxima: o "gosto" ou "bom gosto", a nova estética, os hábitos, o mercado... e os objetos que nos circundam. A estética-Bauhaus, por exemplo, que já foi sinônimo de cultura e vanguarda no Brasil nas décadas de 1960 até, digamos, 1980: hoje Mies, Breuer, Le Corbusier e até Saarinen e Bertoia tornaram-se "prato popular", usado e abusado por artimanhas da moda "vintage" que, na maioria das vezes, e falando em bom português, é sinônimo de cópia - com ofertas que vão do luxo ao brechó.

Foto Divulgação

Os italianos, ah! Quanto glamour! E que belos objetos dominaram nosso cenário a partir dos anos de 1980. Mas as taxas de câmbio determinam nossa realidade e hoje as pecas icônicas do design internacional, embora ainda fantásticas, amedrontam distribuidores e consumidores.

Resultado? A sôfrega procura - finalmente - por designers brasileiros, pelo produto "projetado e produzido no Brasil".

Hoje quando se pergunta "quem investe no design?" (título da rubrica dedicada aos publi-editoriais das primeiras edições de ARC DESIGN), não se pensa em qualquer design, mas naquele brasileiro.

Na *página ao lado, em cima, objetos para escritório em pedra-sabão, Projeto Ouro Preto, designer Heloísa Crocco (RS). Embaixo, luminária Bóia Fria, design José Machado na coleção No Tech (SP)*

Nesta *página, abaixo, luminária Euca, design Francisco Lobo (MA), em fibra de carnaúba e chapa de aço furada, descarte da Casa da Moeda. No pé da página, banqueta/mesa Tangerine, design Marcos Junker (SP), em módulos de MDF Masisa. À direita, vestido de fuxico, Carlos Miele, coleção M. Officer (SP)*

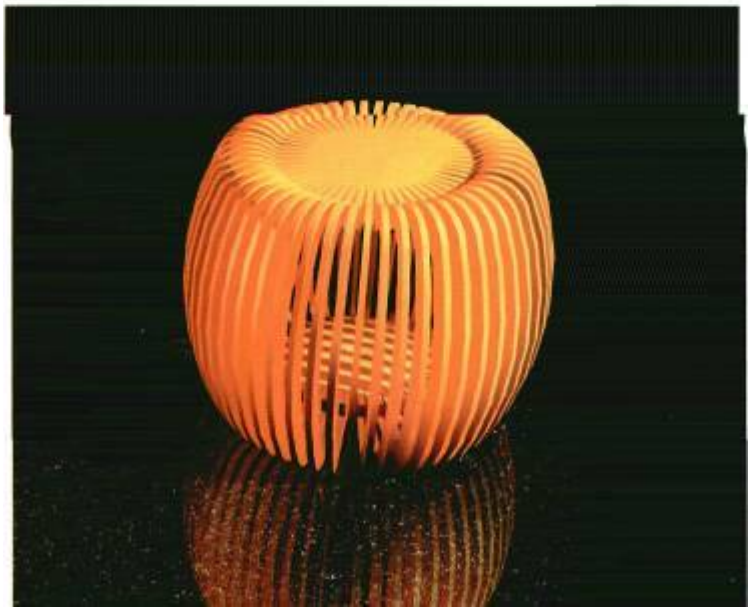
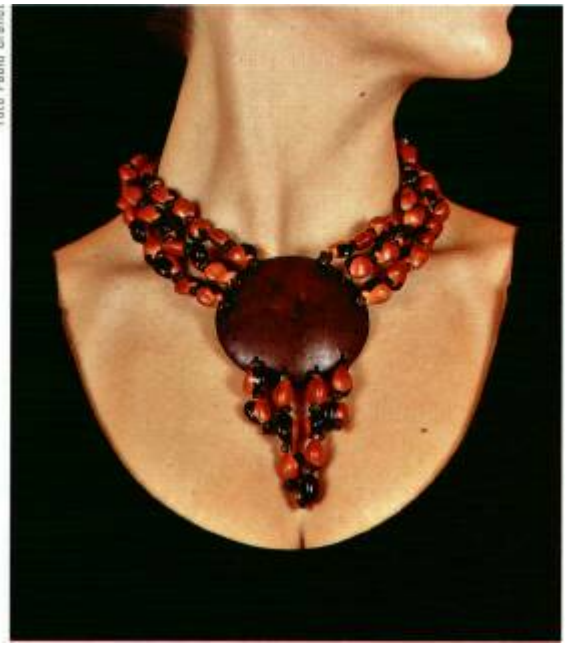


Foto Paulo Brandt



Acima, colar de sementes e favas, design Suzana Rodrigues, executado pelas detentas da Penitenciária de Brasília, e vaso em papier maché e gravetos, criação Cho Dorneles (RS). Abaixo, gamela em terracota com relevo em redendê, design Caroline Harari (SP)

Foto Divulgação

Acima, bolsa de lacres de latinha e *crochê, executada pelas artesãs de Riacho Fundo, Brasília, orientadas por Renato Imbroisi, e banqueta* Trapo, *criação original de Rodrigo Lyra [BA), com assento em PVC tramado e manta de retalhos. Abaixo, blusa de Walter Rodrigues (SP) em renda do Piauí com modificações introduzidas pelo designer, e Canutilhos, tecido em papel de revistas, design Nido Campolongo (SP)*

Foto Divulgação

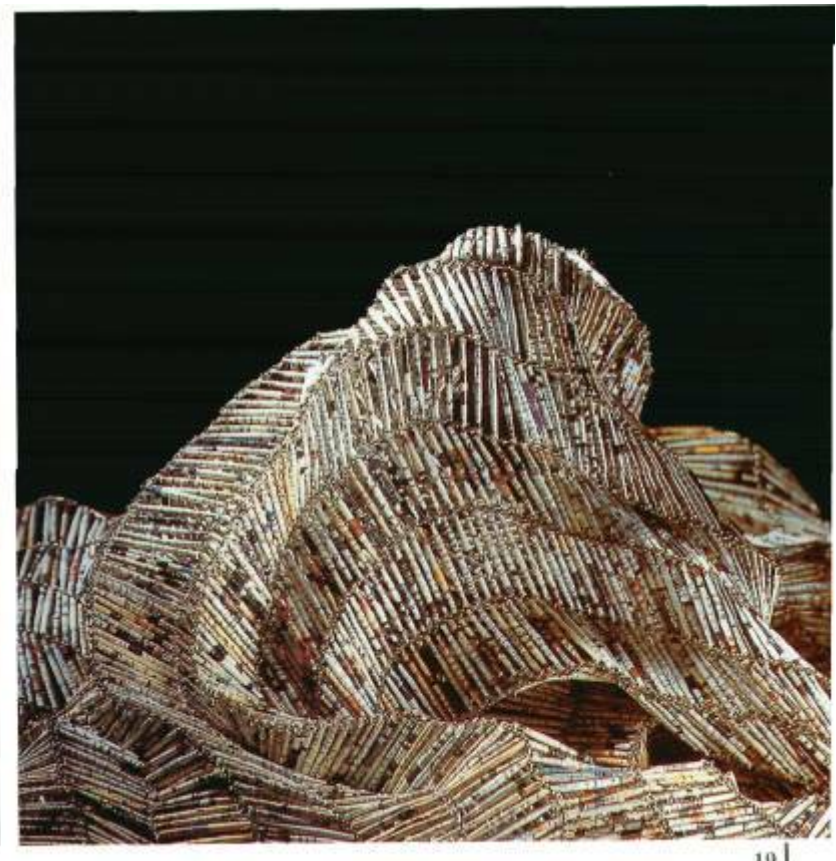
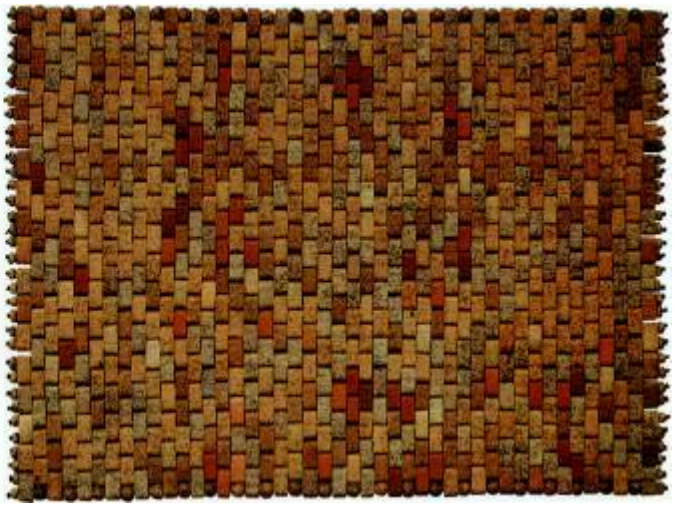


Foto Fernando Peninutter

Foto Luiz Clementino

Nesta *página, luminária em lâminas de madeira coladas, Projeto Design Solidário (Design Academy Eindhoven / A Casa], executada na Favela de Morro Azul (SP); tecido de flores do cerrado esqueletizadas, criação R. Imbroisi com a Associação das Artesãs de Samambaia, Brasília; bolsa em couro com furacões que remetem à tradição dos vaqueiros nordestinos, Projeto Design Solidário, executada em Serrita (PE); pratos pintados, design Silvia Mecozzi, de Trancoso (BA); caixa em capim dourado e broche em filigrana, Projeto Artesanato Brasil com Arte (TO), orientado por Ângela Carvalho (RJ) e Lars Diederichsen (SP)*

Foto Rodrigo Montenegro



Acima, vaso cerâmico sem verniz ou tinta, design Svenja Kalteich (SP), e jogo americano em pecinhas de cerâmica, de Renato Coelho (MG). No pé da página, vaso em jacarandá de Pedro Emilio Petry (SC)

BRASIL PAÍS DO PRESENTE

Criação e produção, um binômio que deve caminhar em sintoma.

No caso do Brasil, é bom salientar - mesmo com o pensamento na exportação - que a produção não é necessariamente industrial.

O design brasileiro contemporâneo encontra sua base, seu ponto de partida e de expansão em duas vertentes opostas - indústria e artesanato -, as quais tendem a se encontrar criando o que, genericamente, se convencionou chamar de "a cara Brasil".

Exemplo emblemático é o dos acessórios produzidos pela Grendene com design de Fernando e Humberto Campana, (veja matéria na página 32] que resgatam o fazer artesanal em uma produção de larga escala. É a primeira vez que um fazer puramente manual - o do entrelaçamento de fios - é transposto para a indústria endereçada ao consumo de massa; fios que se tornaram "marca registrada Campana", tantas as versões criadas, da corda de algodão ao fio de nylon, do metal à piaçava - agora vêm injetados e extrudados em plástico!

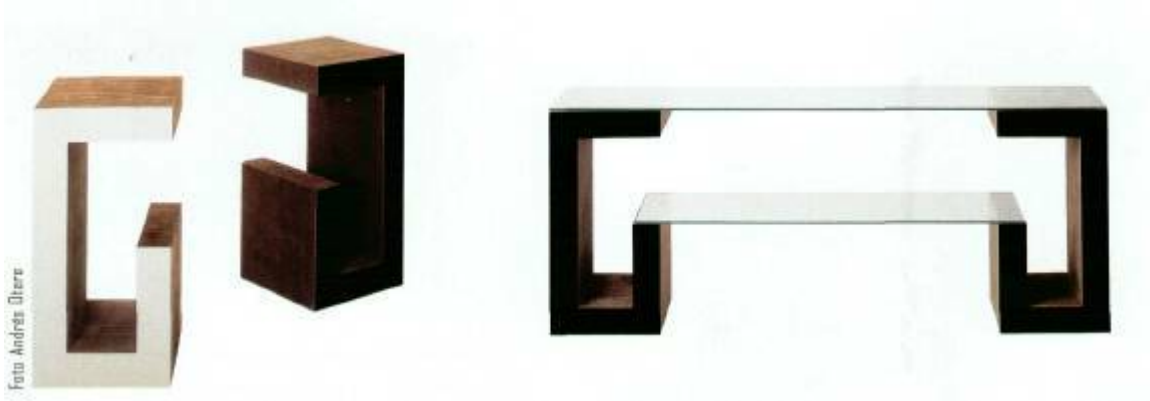
ARC DESIGN tem acompanhado a desafiadora procura, por parte dos designers, de uma estética brasileira, de um fazer possível, da luta pelo envolvimento e comprometimento da indústria, por esse encontro necessário.

Na edição 18 (fevereiro/marco 2001], perguntávamos o que caracterizaria, qual seria a identidade do design brasileiro? Universal ou regional? Industrial ou artesanal? Com o uso de materiais sintéticos ou naturais? A madeira? Qual o caminho? "Viajante não há caminho, a estrada se faz caminhando".

E essa estrada tem nos levado a algumas certezas, que podem ser definidas por uma frase de Lina Bo Bardi: "A arquitetura e o design de um país baseados no nada, são nada".

foto divulgação

Graças a organismos como o Sebrae, que tem "mapeado" todo o país, estimulando a revitalização e a atualização do artesanato brasileiro, começa a ocorrer a contaminação entre essas duas áreas - design e artesanato Nossos olhos estão hoje voltados para a cultura material brasileira, para o artesanato, para as expressões de liberdade e diversidade, para a exuberância, a ingenuidade, o colorido, o bom barroco de nossa tradição. Surge assim um



novo repertório para os sentidos, objetos que, uma vez expressos em um vocabulário contemporâneo, estão constituindo-se na base desse design "de cara brasileira", que já tem influenciado alguns - ou muitos - designers internacionais. "A forma segue a fusão", afirma a Design Academy de Eindhoven, Holanda.

Pesquisar, aceitar e enfatizar essa "cara brasileira" não é negar a fusão dos múltiplos elementos culturais que já nos influenciaram, que já incorporamos ao nosso imaginário. Como afirma Fernando Gabeira [Folha de S. Paulo, 28/08/2004], um dos ingredientes dessa "base" brasileira, que irá compor nossa cultura, é "a mestiçagem criativa". "A mestiçagem absorve coisas de fora e vai, com isso, transformando também o conjunto que recebe essas aquisições. (...] Nesse momento de globalização, a mestiçagem brasileira é a resposta mais complexa e bem-sucedida de resistência ao domínio cultural de um só país ou região do planeta."

Transpondo essa afirmação para o universo do design, temos o pensamento de Antônio Risério, em seu livro "Avant Garde na Bahia": "A contaminação recíproca entre o artesanato e o design provoca uma reação - 'transfaz-se'. O olhar que olhava o outro retorna transfigurado para incidir em cheio sobre o mesmo [...] e é nessa contaminação que vamos flagrar toda a riqueza - diálogo e dialética - de um encontro."

"Referências locais, projeto global." Essa é a máxima hoje almejada por todas as comunidades do design, das escolas aos profissionais, para definir o novo produto, aquele que permitirá sacudir o mercado, sair da mesmice do puro e simples produto globalizado. Uma verdade que já contaminou a indústria, ao menos aquela mais próxima ao universo cotidiano das pessoas, em diversas partes do mundo.

Um exemplo que é sucesso absoluto no Brasil e fora dele? As sandálias Havaianas - que pena, deveriam ser as Brasileirinhas! -, hoje o mais popular produto brasileiro. É, o Brasil está na moda. Também no Brasil!

Nesta página, design Campana (SP): acima, poltrona Multidão, "estofada" com bonequinhas de pano, e sofá Sushi, feito com rolinhos de EVA, feltro, carpete, tela emborrachada e PVC; abaixo, banquetas e fruteira Vitória Regia, nos mesmos materiais

Na página ao lado, no alto, linha Bankuku, módulos de papelão ondulado revestidos com PVC expandido, design Sérgio Cabral e Thiago Rodrigues (SP); no centro, mesinhas empilháveis Tribo, design Ilse Lang [RS); embaixo, chaise-longue Anelídeos, em EVA com estrutura em alumínio, design Eulália Anselmo (RS)

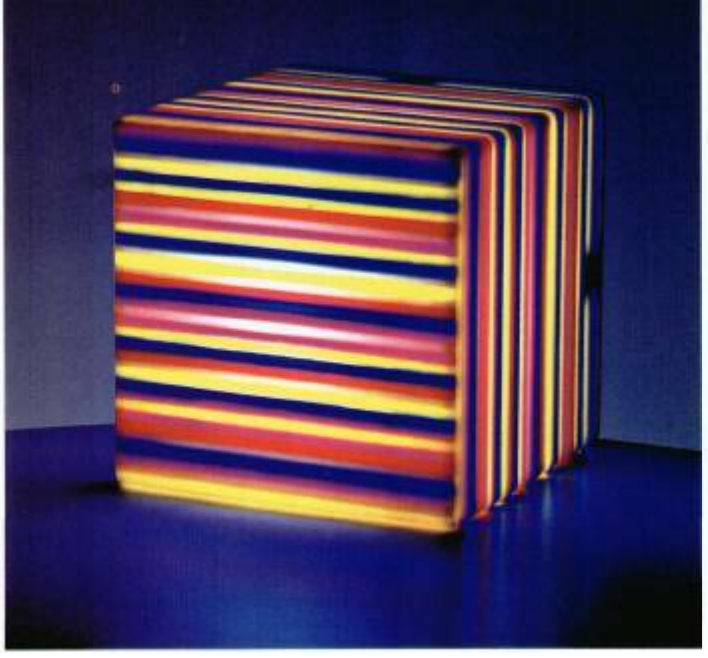
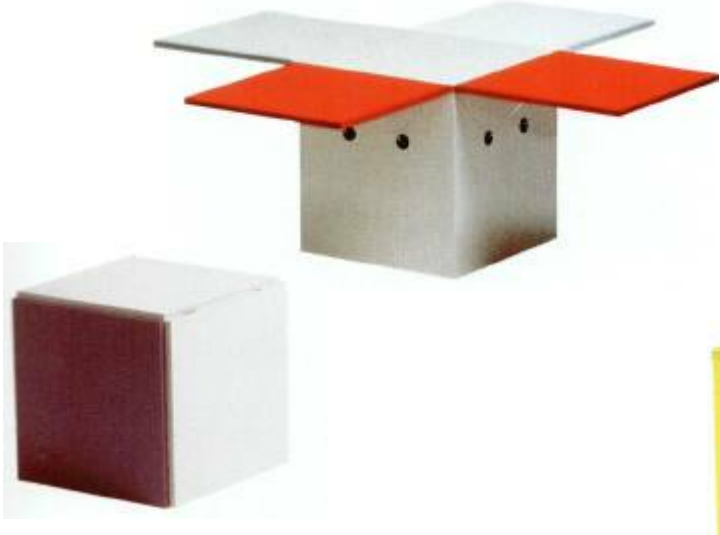


Foto Andrés Otero

Acima, luminária da série Entrelinhas, em acrílico, design Marton (SP), e prendedores de roupa Mu/t/uso, em *polipropileno, de Taciana Silva e Marcela Albuquerque (RJ); design premiado na* Macel, *Milão. Abaixo, lamparina em vidro soprado e manipulado, de Jacqueline Terpins (SP)*

Foto Andrés Otero



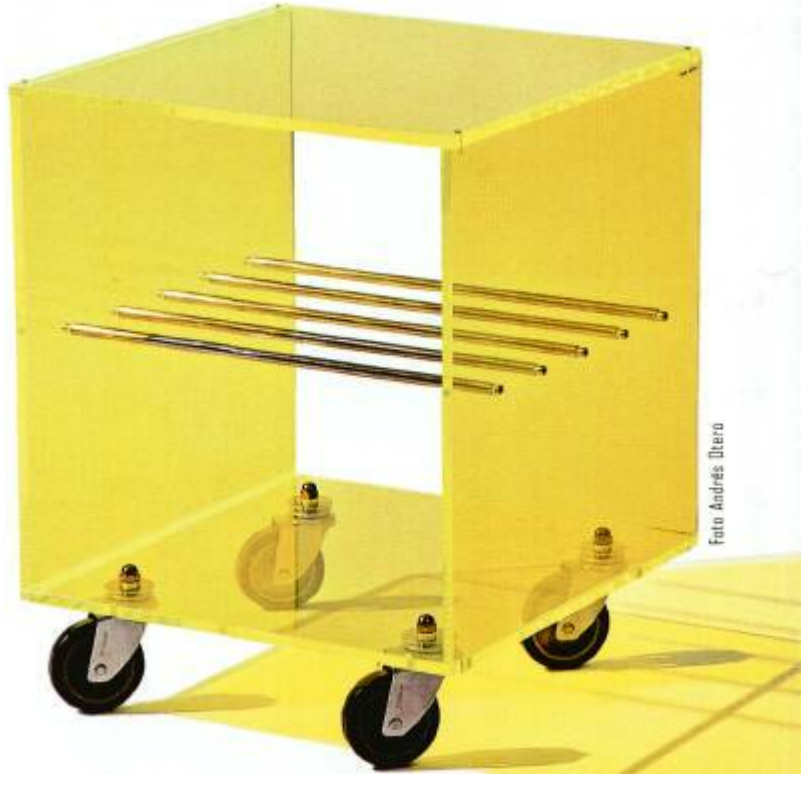


Foto Andrés Otero

No alto da página, tapete Pirulito, design Carla Tennenbaum [SP], em argollnhas descartadas de EVA, e mostra do Projeto No Tech, no MuBE. Acima, mesinha e banqueta Pronto Socorro, design Gerson de Oliveira e Luciana Martins (SP), em MDF com pintura em poliuretano. Ao lado, carrinho em acrílico, design Luiz Pedrazzi (SP)

Acima, cabides Mosquito, design Edson Barone [SP] em poliestireno injetado, e protótipo de microondas vencedor de projeto internacional, design da equipe brasileira Multibrás. Abaixo, ventilador Spirit, em policarbonato, design índio da Costa (RJ)

Foto Diogo Moraes e Gilson Domingues

Foto Andrés Otero

Acima, tesoura Ponto Vermelho, design José Carlos Bornancini e Nelson Ivan Petzold (RS), e cadeira Mimo, design Thomaz Bondioli (SP), com assento/encosto em EVA e estrutura em aço. À esquerda, cadeira Giro, design Lars Diederichsen (SP), em chapa de policarbonato recortada e dobrada. Abaixo, cadeira Célia, design Campana (SP), em OSB Masisa recriado pela dupla

O mobiliário brasileiro começa a "criar corpo", a ser exportado. Quase não se vê mais, como ainda na década passada, um comprador chegar a uma indústria [principalmente àquelas do sul do Brasil], com um desenho na mão, cotando preços. Exportava-se, sim, mas apenas matéria-prima e mão-de-obra. O famoso valor agregado, o produto sendo exportado com a própria marca é o resultado, entre outros fatores, do investimento no design, no produto com características peculiares.

Empresas como Dpot, Firma Casa, La Lampe, Tok & Stok e Artefacto, por exemplo, em São Paulo; grandes indústrias do Sul como S.C.A. e outras; empresas produtoras de móveis para escritórios, como Giroflex, Escriba, Flexiv e Securit, já estão cientes da nova realidade e investem nos caminhos do design brasileiro.

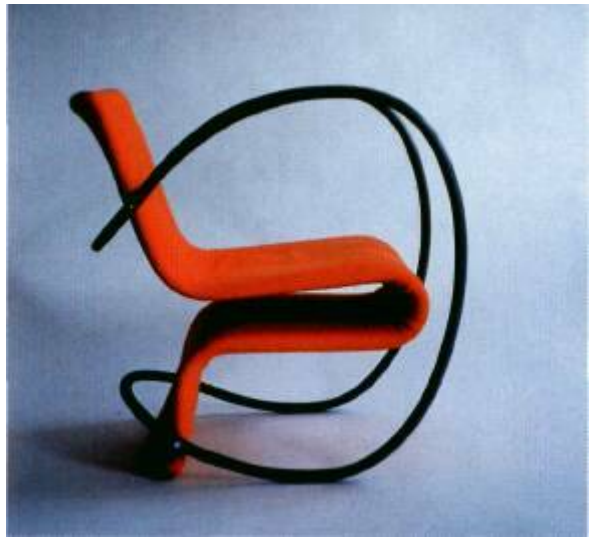
Em quase todas as regiões do Brasil é também o mobiliário que tem se destacado na criação de um design brasileiro, no aparecimento do "profissional que trabalha com a indústria, não contra ela", como observa a francesa Matali Crasset.

O que é necessário para se investir no design? Quais as empresas que aceitam o risco (e onde, como, fugir?), em nome de uma real valorização de seu produto? Quais os materiais e as tecnologias que propiciam e permitem a inovação?

Foto Pierre Yves Rehahn

Sabe-se que os aspectos formais do design, hoje, obedecem mais às exigências e propriedades dos materiais do que ao sonho do criador. Assim, por exemplo, tentar criar uma nova forma, um objeto inovador com a madeira maciça, é tarefa praticamente impossível. Tudo já foi dito nestes últimos 500 anos, no Brasil e no mundo. E de nada serve a invenção gratuita.

O arquiteto e designer Marco Romanelli, a respeito do último Salão do Móvel, em Milão, ironiza o excesso de autopromoção de muitos designers [Abitare 440]. "Saber dirigir uma orquestra (que é o que o designer contemporâneo faz, envolvido em problemas de organização



Acima, cadeira Coringa, design Flavia Pagotti Silva (SP), permite dupla posição, e tapete em PVC flexível injetado, design Walter Bahcivanj (SP). No pé da página, cadeira Flexa, design Carlos Motta (SP), com estrutura em Lyptus e assento/encosto em trançado de couro

produtiva, de marketing e de comunicação] se demonstra com as pecas que se desenham." É o mundo da produção.

Nesse momento o discurso desloca-se para o papel da indústria e o uso dos materiais.

Essa grande forca em que está se transformando o design brasileiro também começa a encontrar respaldo na indústria. Por desejo ou necessidade, as empresas capacitam seus parques industriais e abrem as portas [ainda cautelosas, é verdade] ao profissional brasileiro.

Os produtores de matérias-primas já investem em tecnologias mais sofisticadas - como é o caso dos derivados da madeira [MDF, OSB], dos vidros, dos metais (aços e alumínio] e de alguns materiais sintéticos, como o PVC e o Corian - e esses se tornam mais acessíveis ao designer.

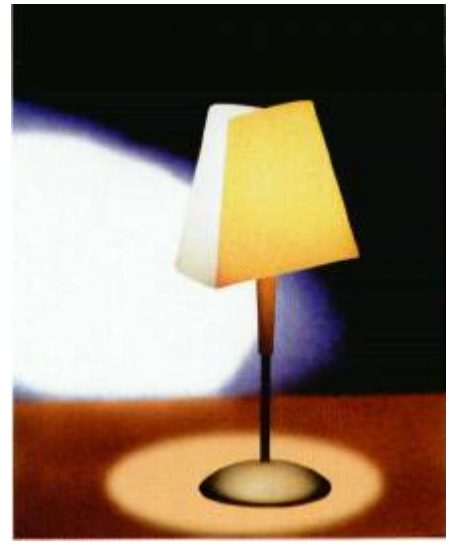
A vontade de agregar valor à matéria-prima tem sido responsável por inúmeros concursos de design e também de arquitetura: o importante Prêmio Cauê de Arquitetura; o Prêmio Alcoa de Inovação em Alumínio; no mobiliário, o Concurso de Design Masisa para Estudantes.

Também as associações de classe elegem o design como portador de valor para a produção nacional: a ABILUX, com seu prêmio anual de iluminação; no setor moveleiro, a Movelsul, a ABIMÓVEL e diversas feiras estaduais premiam designers e indústrias. Há ainda prêmios já tradicionais, importantes, como o do Museu da Casa Brasileira, que reúne diversas tipologias em um mesmo certame.

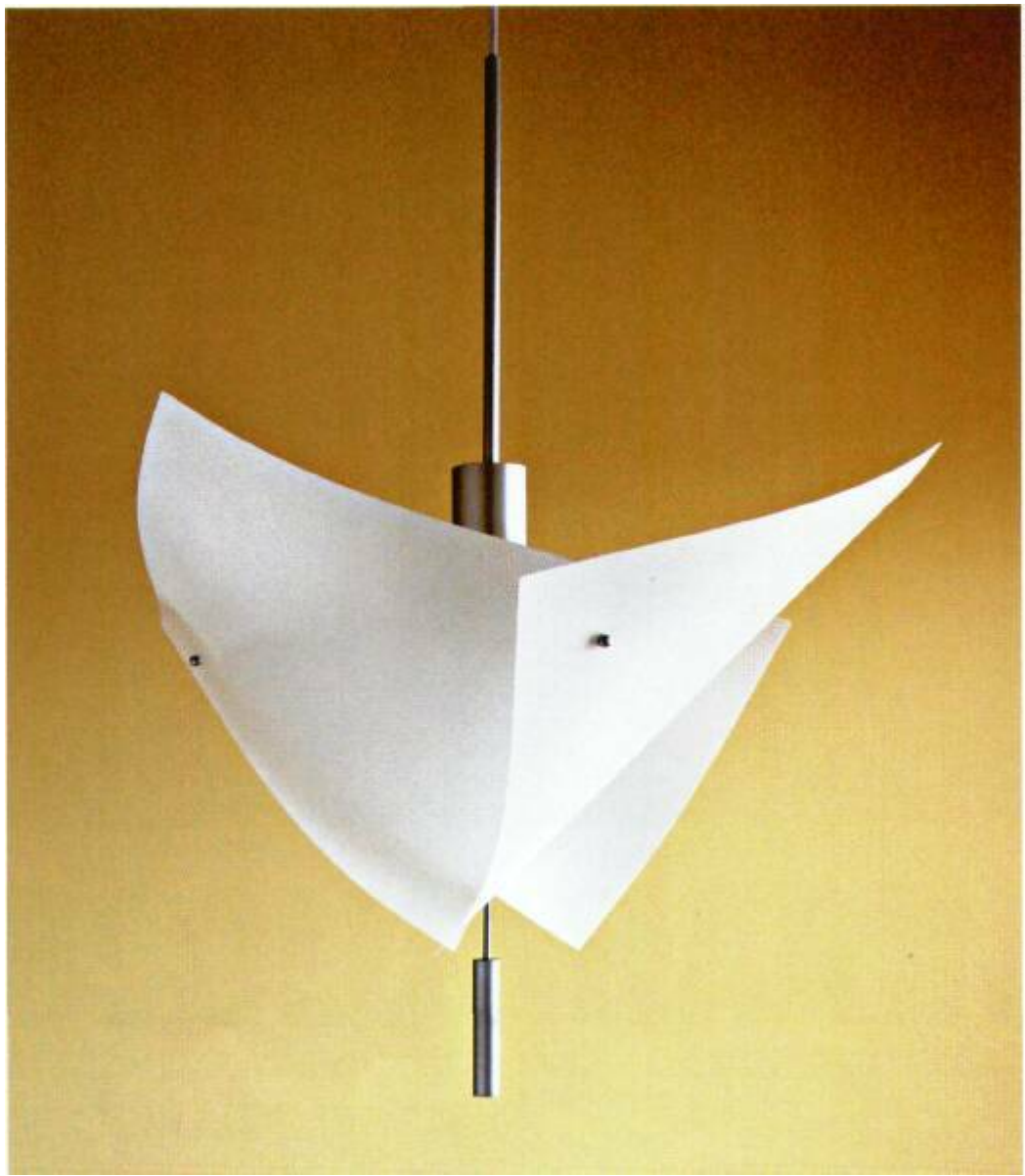
Mas o Brasil já exporta design? Parece que sim. Exportamos projetos (irmãos Campana na Edra e na Alessi, Itália], exportamos produtos (de jóias a calçados] e nossas marcas, muitas das quais começam a inaugurar filiais no exterior, como a Artefacto e a Escriba.

Mas o mais importante talvez seja o Brasil, com incentivo do governo, sendo selecionado e se apresentando ao almejadíssimo Prêmio *TF*, em Hannover, Alemanha.

Histórias interessantes, que estão sendo agora plantadas e que desenvolveremos na próxima edição. ❊



*Acima, à esquerda, spot da linha Krono, design Ivana Rosa (SP) para a La L*ampe e, à *direita, luminária Uauá, de Fábio Falanghe e Giorgio Giorgi (SP), com meia cúpula serigrafada. Abaixo, luminária Viva, de André Wagner (SP), para luz direta ou indireta, conforme a posição das pétalas*



ONDE ENCONTRAR

Banqueta Tangerine
Marcos Junker
Tel.: (47) 9982-7266
marcas.maislind@terra.com.br

Banqueta Trapo
Rodrigo Lyra
TEl.: (71) 8808-5307
rlyra@hotmail.com

Banquetas Vitória Régia
Linha Bankuku
Poltrona Multidão
Vaso cerâmico branco
Firma Casa
TEl.: (11) 3068-0377
www.firmacasa.com.br

Blusa em renda do Piauí
Walter Rodrigues
Tel.: (11) 3031-8562
www.walterrodrigues.com

Balsa de crachá com lacres
Tecido de flores do serrado
Renata Imbroisi
Tel.: (11) 3825-6399
www.renatoimbroisi.com.br

Cabides Mosquito
Projeto Ouro Preto
Ventilador Spirit
Tok & Stok
SAC: 0800 701-0161
www.tokstok.com.br

Cadeira Célia
Dpot
Tel.: (11) 3082-9513
www.dpot.com.br
Habitart
TEl.: (51) 3328-0623
www.habitart-br.com

Cadeira Coringa
Flávia Pagotti Silva
Tel.: (11) 3758-5553
flaviapsilva@hotmail.com

Cadeira Flexa
Carlos Motta
TEl.: (11) 3032-4127
www.carlosmotta.com.br

Cadeira Giro
Terra Design
Tel.: (11) 38I3-6286
www.terradesign.com.br

Cadeira Mimo
Dpot
TEl.: (11) 3082-9513
www.dpot.com.br

Carrinho em acrílico
Luiz Pedrazzi
Tel.: (11) 3822-2819
www.pedrazzidesign.com.br

Chaise-longue Anelídeos
Eulália Anselmo
Cel: (53) 9107-2969
www.eulaliaanselmo.com.br

Colar de sementes e favas
Suzana Rodrigues
TEl.: (61) 344-5810
artebrasilsementes@hotmail.com

Fruteira Sushi
Sofá Sushi
Campana Design
TEl.: (11) 3825-3408
campana@uol.com.br

Gamela em terracota
Luminária Entrelinhas
Benedixt
Tel.: (11) 3088-1045
benedixt@uol.com.br

Jogo americano em cerâmica
Princípio do Infinito
Tel.: (11) 3817-5645
lking@principiodoinfinito.com.br

Lamparina em vidro soprado
Jacqueline Terpins
Tel.: (11) 3872-4497
www.terpins.com

Linha Krono
La Lampe
Tel.: (II) 3043-9191
www.lalampe.com.br

Luminária Bóia Fria
José Machado
TEl.: (II) 3872-9581

Luminária Euca
Francisco Lobo
TBl.: (98) 248 3023
faslobo@elo.com.br

Luminária Uauá
E27
Tel.: (II) 3755-0490
www.e27.com.br

Luminária Viva
Etna
SAC: 0800 702-8012
www.etna.com.br

Mesas Tribo
Benedixt
Tel.: (II) 3088-1045
benedixt@uol.com.br
Faro Design
Tel.: (51) 3333-1715
www.farodesign.com.br

Mesinha Pronto Socorro
Ovo
TE!.: (II) 3045-0309
www.ovo.art.br

Projeto Design Solidário
A Casa
Tel.: (II) 3813-5499
www.acasa.org.br

Pratos pintados em porcelana
Marcenaria Trancoso
Tel.: (II) 3816-1298
www.marcenariatrancoso.com.br

Prendedores Multiuso
Tapetes em PVC flexível
Coza
Tel.: (54) 2II-2B99
www.cnza.com.br

Projeto Artesanato Brasil com Arte
NCS Design (Ângela Carvalho)
Tel.: (21) 2541-4083
angela@ncsdesign.com.br
Terra Design (Lars DiEderichsen)
Tel.: (II) 3813-6286
www.terradesign.com.br

Protótipo de microondas
Multibrás
SAC D800 474-444
www.multibras.com.br

Tapete Pirulito
Carla Tennembaum
TEl.: (II) 3758-3236
caobaum@yahoo.com

Tecido Canutilhos
Nido Campolongo
Tel.: (II) 3326-7901
www.nidocampolongo.com.br

Tesoura Ponto Vermelho
Mundial
SAC: 0800 541-2595
www.mundial-sa.com.br

Vaso em madeira
Orro & Christensen
Tel.: (II) 3032-5914
www.ocdesign.com.br

Vaso em papier maché
Cho Dorneles
Tel.: (51) 9118-4163
chodorneles@hotmail.com

Vestida de fuxicos
M. Officer
Tel.: (II) 3085-6866
www.mofficer.com.br